

## **Turismo e Hospitalidade no Cenário da Comunicação Científica: Avaliação de Periódicos Científicos Eletrônicos**

Revista Rosa dos Ventos

5(4) 559-576, out-dez, 2013

© O(s) Autor(es) 2013

ISSN: 2178-9061

Associada ao:

Programa de Mestrado em Turismo

Hospedada em:

<http://ucs.br/revistarosadosventos>



*Elaine Cristina Pinto de Miranda<sup>1</sup>, Mirian Rejowski<sup>2</sup>*

### RESUMO

Com o avanço da tecnologia da informação, os periódicos científicos estão sendo publicados cada vez mais em versão eletrônica na *internet*, o que agiliza a circulação, acesso e uso dos seus conteúdos. Este artigo avalia a qualidade de 19 periódicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade publicados no Brasil, que se encontravam ativos em 2011. Verificou-se que a maioria dos periódicos tinha periodicidade semestral e era publicado por universidades da região Sudeste do País. Notou-se o crescimento de novos títulos, especialmente a partir de meados da década de 2000, associado ao uso do *software* SEER<sup>3</sup> e à inserção no movimento do acesso aberto, o que trouxe benefícios para a área. A avaliação de um conjunto de 74 indicadores de padrões de normalização nacionais e internacionais indicou o desempenho desses veículos, variando entre 40 e 72 pontos, com destaque para quatro deles: *Caderno Virtual de Turismo*, *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, *Turismo em Análise*, *Turismo - Visão e Ação*. Constatou-se que nenhum periódico alcançou a pontuação máxima de 90 pontos, e foram apontados os principais indicadores não atendidos. Há necessidade de novos

**Palavras-chave:** Turismo.  
Comunicação Científica.  
Periódicos Eletrônicos. Padrões

<sup>1</sup> **Elaine Cristina Pinto de Miranda** - Mestre em Hospitalidade. Graduada em Letras. E-mail: [elainecpm@hotmail.com](mailto:elainecpm@hotmail.com)

<sup>2</sup> **Mirian Rejowski** - Livre docente em Teoria do Turismo e do Lazer. Doutora. Graduada em Turismo. Professora do Mestrado em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi. Pesquisadora PQ do CNPq. E-mail: [mirwski@gmail.com](mailto:mirwski@gmail.com)

<sup>3</sup> O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é uma tradução do software Open Journal System (OJS), um sistema desenvolvido no Canadá pelo Public Knowledge Project (PKP), uma parceria entre a University of British Columbia, a Simon Fraser University Library, a Stanford University e o Canadian Centre for Studies in Publishing na Simon Fraser University, dedicado a melhorar a qualidade da pesquisa acadêmica e pública (Arellano; Santos & Fonseca, 2005).

estudos e ações junto a editores e autores, além de apoio de instituições de fomento. de Normalização. Brasil.

## ABSTRACT

**Tourism and Hospitality in the Scenario Of Scientific Communication: Analysis Of Electronic Scientific Journals** - With the advancement of information technology, scientific journals are being increasingly published in the electronic version on the Internet, which speeds up the circulation, access and use of its contents. This article evaluates the quality of 19 Tourism and Hospitality journals published in Brazil and that were active in 2011. It was found that most journals had biannually publication and was published by universities in the Southeast of the country. It was noted the growth of new titles, especially from the mid-2000s, associated with the use of the software SEER and the integration into the open access movement, which brought benefits to the area. The evaluation of a set of 74 indicators of patterns of national and international standardization indicated the performance of these vehicles, ranging between 40 and 72 points, especially 4 of them: *Caderno Virtual de Turismo*, *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, *Turismo em Análise*, *Turismo - Visão e Ação*. Was found that no journal has achieved the maximum score of 90 points, and was pointed the main indicators that not met. There is need for further studies and actions with publishers and authors, as well as support from funding agencies.

**Keywords:** Tourism. Scientific Communication. Electronic Journals. Standardization Patterns. Brazil.

## INTRODUÇÃO

A função comunicativa é uma das principais dentre as diversas atividades exercidas pela comunidade científica. Ela possibilita “transformar os resultados de atividades científicas locais em fenômenos compartilhados” (Weitzel, 2005, p.164). Por meio da comunicação da ciência, o conhecimento é compartilhado com a sociedade e promove a inserção cultural, social, política e econômica dos conhecimentos gerados.

A comunicação científica é “entendida como a promoção de intercâmbio de informações entre membros de determinada comunidade, a qual divulga os resultados de pesquisas efetivadas de acordo com regras definidas e controladas pelo contexto onde está inserida” (Barbalho, 2005, p.125). Nesse sentido, concorda-se com Meadows (1999), para quem a comunicação faz parte do processo da pesquisa científica e “situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto à própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares” (p. vii).

Uma característica do processo de comunicação científica é que os pesquisadores exercem, ao mesmo tempo, o papel de produtor, disseminador e usuário da informação científica. Estes, quando buscam dados para sua pesquisa, ao mesmo tempo em que constroem, comunicam informações formando um ciclo de recepção e transmissão de dados que não termina na comunicação da pesquisa mas, sim, continua até a obtenção de reconhecimento, prestígio e

garantia da prioridade da descoberta (Muller, 1994; Weitzel, 2005). Dentro desse contexto, o periódico científico, comumente denominado no Brasil de revista científica, tornou-se o principal canal de comunicação científica entre pesquisadores no intercâmbio de conhecimentos, sendo tomados como indicadores do estado da arte de uma área ou campo de estudo. Com o avanço da tecnologia da informação, os periódicos estão sendo publicados, cada vez mais, em versão eletrônica na *internet*, com o que se aumenta e agiliza a sua circulação, e o acesso e uso dos seus conteúdos (Koebisch & Rejowski, 2011).

Daí a sua importância não apenas como veículo de comunicação científica, mas também como indicador do estágio do conhecimento de uma determinada área, seja esta consolidada ou emergente. Especificamente, o Turismo é considerado um campo ou área recente de estudos e pesquisas no Brasil, pois o ensino superior na área teve início com os cursos de graduação (bacharelados), no início da década de 1970 e evoluiu a partir de meados da década de 1990. Esse cenário também se apresenta na produção de pesquisas de mestrado e doutorado sobre o tema<sup>4</sup> a partir dessa mesma década que, no entanto, adquire relevância com a publicação de periódicos científicos em Turismo.

O crescimento do ensino superior na área influenciou o aumento das publicações científicas de autoria de pesquisadores turísticos que atuam no Brasil, principalmente na década de 2000, com o crescimento dos programas de mestrado em Turismo e Hospitalidade. Por outro lado, houve pressões dos órgãos e agências de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para o aumento da produção científica em todas as áreas do conhecimento, principalmente no que diz respeito aos artigos em periódicos. No entanto, assinala-se que, segundo Rejowski e Aldrigui (2007), a quantidade de títulos desses veículos editados no Brasil com foco em Turismo e Hospitalidade não era abundante em meados da década 2000.

Mediante essa compreensão inicial sobre a comunicação e os periódicos científicos, surgiu o interesse em desenvolver a presente pesquisa, com o objetivo de avaliar a qualidade dos periódicos eletrônicos ativos nessa área, a partir da adoção de padrões de normalização nacionais e internacionais. Cumpre esclarecer que a qualidade aqui abordada se refere à estrutura e forma da revista científica e não ao seu conteúdo, pois a qualidade deste só é dada pela revisão por especialistas da área (Ferreira, 2005).

Neste sentido, definiram-se os seguintes objetivos secundários: a) caracterizar os periódicos científicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil; b) construir e testar um modelo de avaliação da qualidade desses periódicos; c) avaliar a qualidade dessas publicações frente a padrões e normalização; d) oferecer subsídios aos editores, sinalizando os indicadores não atendidos de seus respectivos periódicos. Com base nos autores consultados e na visão de estudiosos e editores da área, formularam-se três hipóteses a serem testadas: a) H1: Os periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil utilizam o software SEER e inserem-se no movimento do acesso aberto – *Green Road*; b) H2: Os periódicos são editados por instituições universitárias com programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e áreas afins; c) H3: Os periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil não estão indexados no SciELO, ou no *Institute for Scientific Information* (ISI) ou no Scopus.

---

<sup>4</sup> Para outras informações sobre essas pesquisas, consultar Rejowski (1997;2010).

Em relação aos seus objetivos, trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, conforme disposto por Salomon (2008) e Gil (2008), respectivamente; quanto aos seus procedimentos, pesquisa bibliográfica e documental, conforme Dencker (1998). A pesquisa aplicada aos periódicos eletrônicos em Turismo editados no Brasil é primeiramente qualitativa quanto ao ponto de vista da abordagem, e secundariamente quantitativa, uma vez que alguns dados coletados foram quantificados para a descrição e análise dos resultados. Adotou-se a análise de conteúdo dos *sites* oficiais dessas publicações, baseando-se no estudo de Kim (1998) sobre o periódico *Annals of Tourism Research*, no qual esse autor utilizou a análise qualitativa para coletar dados confiáveis para o desenvolvimento da pesquisa, e a análise quantitativa no sentido de contar e ranquear artigos, autores e localizações geográficas.

O conteúdo deste artigo se inicia com a fundamentação teórica sobre a comunicação científica e os periódicos em geral, com destaque para os sistemas de avaliação com foco nos mesmos. Em seguida, procede-se a caracterização e avaliação dos periódicos eletrônicos editados no Brasil, que se encontravam ativos em 2011.

### **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS**

O modelo de comunicação científica vem sofrendo alterações no seu processo ao longo da sua história, as quais levam a distinguir dois modelos: o clássico centrado na geração e disseminação do conhecimento, que está atravessando uma crise, em face de diversos fatores, como o alto custo das assinaturas dos periódicos, papel das revistas científicas e avanço das tecnologias de informação e comunicação; e o atual, cujo processo visa a promoção e democratização do acesso ao conhecimento científico, “centrado principalmente no binômio uso/acesso, denominado aqui de modelo de acesso aberto (*open access*) devido às suas características de auto-gestão e promoção da produção científica livre e gratuita” (Weitzel, 2006, p.101).

Com o avanço da tecnologia, do uso dos computadores e da Internet, inicia-se o processo de mudança no modelo de comunicação, imposto pela introdução das publicações eletrônicas. Esse novo modelo no ambiente eletrônico gerou discussões tais como as referentes à mudança estrutural do fluxo da comunicação científica (Weitzel, 2006), à passagem de “um sistema de comunicação científica impressa tradicional para um sistema eletrônico” (Bomfá & Castro, 2004, p.40), ou às dificuldades de “pesquisadores dos países em desenvolvimento [...] em acompanhar a frente de pesquisa” (Russo, Santos & Santos, 2001, p. 4), então facilitadas pela comunicação eletrônica.

Desde o início do desenvolvimento das publicações eletrônicas surgiram várias propostas de renovação do processo de comunicação científica tradicional, como as citadas por Gonçalves, Ramos e Castro (2006) que geraram polêmica e debates entre a comunidade científica: a) processo aberto de validação pela comunidade científica em substituição a revisão por pares tradicional; b) diminuição do papel das editoras científicas comerciais, com a criação de *sites* de acesso aberto; c) alteração da organização tradicional das revistas em volumes e números, de acordo com periodicidade pré-estabelecida; d) criação de arquivos abertos, com artigos publicados diretamente pelos próprios autores.

Mas a evolução do fluxo da comunicação científica vai além da publicação eletrônica de documentos, incluindo a adoção de transformações nos padrões de comportamento da

comunidade científica e sua relação com a sociedade. Neste cenário surge o Movimento de Acesso Aberto ou Open Access (OA) que significa “acesso *online* gratuito, imediato e permanente ao texto completo de artigos de pesquisa para qualquer um, pela rede mundial” (Harnad, 2010, s/p.), possível mediante “a Internet e o consentimento do autor ou do detentor do direito autoral” (Suber, 2004, s/p.). Busca-se, dessa forma, a democratização do conhecimento científico registrado face ao acesso livre à informação, por meio de duas estratégias básicas: a) *Green Road* (Via Verde), que compreende o arquivamento, por parte dos autores, de artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação em um periódico referendado, em repositórios das instituições acadêmicas com as quais possuem vínculos, mediante permissão (sinal verde) dos editores que aceitaram seus artigos para publicação; b) *Golden Road* (Via Dourada), que compreende os periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto a seus conteúdos, nos quais a publicação em ambiente de acesso aberto dá-se, primariamente.

Antetelman (2004) e Lawrence (2001) estudam o impacto do OA e das publicações *online* na visibilidade da produção acadêmica. O primeiro autor conclui que os artigos publicados em periódicos de acesso aberto são mais procurados, resultando em maior impacto do que os que não são gratuitos; para tanto é necessário manter a qualidade do periódico com as práticas do OA e não publicar textos aleatoriamente em páginas pessoais. O segundo autor afirma que os artigos disponíveis gratuitamente são mais citados e que o acesso livre traz diversos benefícios para a ciência e para a sociedade.

De acordo com Bomfá e Castro (2004), a “passagem do suporte impresso para o eletrônico modificará [e vem modificando não apenas] a maneira de acessar, ler e assimilar as informações” (p.40), mas também a própria produção e disseminação do conhecimento científico. O fluxo da informação científica por meio eletrônico é rápido e sem intermediários, o que agiliza todo o processo de editoração e publicação de artigos. Com isso, ocorre a “descentralização do controle e a alteração da cadeia de produção, disseminação e utilização do conhecimento científico registrado, antes exclusivo dos editores comerciais de revistas científicas [...]”. No entanto, apesar dessas mudanças, “o processo sociocultural que apoia a comunicação científica continua imutável”, ou seja, os pilares de acessibilidade, confiabilidade e publicidade que o sustentam permanecem (Weitzel, 2005), mantendo a sua essência e aperfeiçoando “o seu funcionamento por meio de contribuições das tecnologias de informação” (Packer et al., 1998, p.112).

De um lado, as publicações eletrônicas necessitam de “novos mecanismos visando agregar e gerir os produtos da comunicação científica” (Weitzel, 2005, p. 172), com o que surgem diversos sistemas e programas voltados a solucionar aspectos de ordem operacional. Neste contexto aparecem novas tecnologias de publicação e editoração eletrônica e o lançamento de diversos programas de apoio, como SEER no Brasil, um *software* para edição e editoração de periódicos eletrônicos, distribuído de forma gratuita pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT). De acordo com Willinsky (2005), esse *software* está sendo adotado principalmente em países em desenvolvimento e de língua não inglesa como o Brasil, e tem crescido nas Ciências Humanas e Sociais. É uma das ferramentas mais populares para editar periódicos acadêmicos *online* avaliados pelo sistema de revisão por pares, sendo utilizado por mais de 5.000 periódicos no mundo em 2010 (OJS, 2010).

De outro lado, referenda-se que a principal forma de verificar se a pesquisa está contribuindo para a evolução de certa área de estudo é por meio da avaliação de periódicos. Para Van

Doren, Koh e McCahill (1994, *apud* KIM, 1998), os periódicos “refletem a direção da pesquisa e servem como meio de comunicação da disciplina. É importante monitorá-los de tempos em tempos a fim de identificar tendências e avaliar criticamente suas contribuições para as disciplinas altamente estruturadas” (p.43).

Para Meadows (1999), além da tradicional avaliação por pares, uma das formas de avaliar a qualidade de uma publicação é verificar o nível de interesse de outros estudiosos pela pesquisa, e isso pode ser feito por meio da análise das citações, ou seja, verificar quantidade de citações de uma pesquisa na bibliografia ulterior. É o caso do fator de impacto (FI), publicado anualmente pelo *Journal Citation Reports* (JCR), que “mede para os periódicos selecionados a relação entre as citações recebidas no ano e o número de artigos publicados no ano anterior” (Packer & Meneghini, 2006, p. 247). O JCR é um subproduto do Web of Science, índice internacional de referência para periódicos, sendo que ambos são utilizados para medir a produção científica de pesquisadores, áreas, instituições e países. Portanto, “fazer parte do JCR é interpretado como o mais alto nível que um periódico pode atingir com indexação e visibilidade internacional” (Packer & Meneghini, 2006, p. 248).

Além do FI, existe outro indicador que pode ser calculado através do *Web of Science*, o índice h (IH), que quantifica a produtividade e o impacto de cientistas tomando como base os seus artigos mais citados<sup>5</sup>. Existem críticas ao FI, IH e outros índices, principalmente por não considerarem as diferenças entre áreas.

Como alternativa para pesquisadores que publicam em periódicos que não possuem FI, surge o Publish or Perish, um *software* que recupera e analisa citações acadêmicas, utilizando o Google Scholar como fonte. Assim como outros indicadores também apresenta deficiências, pois embora tenha uma cobertura extensa da comunicação científica, esta é indefinida, e a forma de coleta dos metadados acarreta muitas inconsistências, como a duplicação de artigos e citações. Para o seu adequado uso há necessidade de uma ‘purificação’ dos dados que compõem os seus índices (Harzing, 2011).

Embora seja a qualidade do conteúdo que efetivamente determina a qualidade de um periódico científico, existem diversas propostas de indicadores avaliativos que tratam de outros aspectos que também merecem ser observados (Ferreira, 2005). De acordo com Miranda e Pereira (1996), além da avaliação dos padrões de qualidade dos periódicos que enfocam aspectos relacionados ao conteúdo, ao mérito, ou seja, das suas características intrínsecas, é necessária a utilização de modelos que incorporem critérios relacionados à forma, ao desempenho, que são os aspectos extrínsecos que incluem a publicação dos fundamentos do periódico, dos procedimentos e normas de avaliação. Também são avaliados os editores e a instituição responsável pela publicação, bem com a regularidade e a indexação.

Nesse sentido há vários estudiosos no Brasil que analisam e/ou avaliam os periódicos, como Krzyzanowski e Ferreira (1998) que apontam críticas e problemas dessas publicações; Russo, Santos e Santos (2001) que analisam o reconhecimento internacional e indexação em grandes bases de dados de periódicos publicadas em inglês; e Leite, Mugnaini e Leta (2011) que elaboram o International Publication Ratio (IPR), ou Índice de Publicação Internacional, calculado pela razão entre o número de publicações internacionais e o número total de publicações de um autor. Neste último trabalho, os autores constataram que, nas Ciências Humanas, 80% dos autores publicam mais em revistas nacionais e só 20% em internacionais.

---

<sup>5</sup> Para outras informações sobre esse índice, consultar Araújo & Sardinha (2011).

As Ciências Exatas e da Terra já são mais internacionalizadas com quase 70% de autores que publicam em revistas internacionais. Mesmo assim, de acordo com os autores, independente da natureza da pesquisa (local ou global), para alcançar a comunidade internacional todo pesquisador deve ter proficiência no inglês, idioma da ciência. Apesar das culturas de publicação de cada área, todas apresentaram um aumento no IPR no período estudado.

Especificamente na área de Turismo, os estudos tornam-se mais frequentes na década de 2000. Dos que enfocam a avaliação e/ou o ranqueamento de periódicos, destacam-se os de Pechlaner *et al.* (2004) que avaliam os principais periódicos publicados em inglês junto à comunidade científica da área de Turismo e Hotelaria; McKercher, Law e Lam (2006) que desenvolvem um estudo entre os acadêmicos de Turismo e Hotelaria para avaliar os periódicos dessas duas áreas; Jamal, Smith e Watson (2008) que apresentam críticas sobre o ranking e a análise de citações dos periódicos de Turismo; e Solha e Jacon (2009) que identificam os principais obstáculos para a qualificação deste tipo de publicação.

Os modelos apresentados nos estudos sobre os padrões de normalização de periódicos no Brasil (Krzyzanowski & Ferreira, 1998; Sarmiento e Souza, Foresti & Vidotti, 2004; Packer & Meneghini, 2006) apresentam pontos em comum e que se complementam. Porém, encontrou-se na dissertação de mestrado de Fachin (2002), sobre a padronização de periódicos científicos *on line* da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, um modelo testado cientificamente, com base em indicadores bibliográficos e telemáticos. Esse modelo sintetiza os principais critérios adotados pelos estudiosos mencionados e foi aprimorado, de 2004 a 2005, incorporando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e revisões de literatura nacional e internacional (Mendonça; Fachin & Rados, 2006). Dando continuidade ao projeto, em 2008 o modelo foi novamente reestruturado com a inclusão das normas da ISO (International Standardization Organization) (Medeiros; Fachin & Rados, 2008), sendo composto por nove critérios e 85 indicadores.

Acredita-se que esse modelo, um dos mais completos dentre os analisados, poderá ser novamente aprimorando a fim de agregar outros indicadores de impacto envolvendo novas propostas e métricas de avaliação no âmbito do Acesso Aberto. Conforme Ferreira e Targino (2010), com a modernização da comunicação científica é preciso uma atualização dos indicadores de impacto com novas propostas e métricas de avaliação de qualidade da produção, como algumas já utilizadas em Ciências Humanas e Sociais em diversos projetos de países como Reino Unido, Austrália, Novo México, Estados Unidos e Brasil, que podem ser divididas em dois grupos: a) métricas de dados de utilização: “observação do comportamento de busca e de uso dos conteúdos disponíveis na internet de forma aberta e pública a qualquer usuário”; b) métricas de citação: “desenvolvidas, agora, a partir de repositórios abertos ou áreas específicas do governo buscando ampliar as distintas fontes de informação, ou seja, incrementar o estudo além das revistas científicas” (p. 299).

## PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE NO CENÁRIO DA COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA

**Metodologia** - Inicialmente elaborou-se uma lista de periódicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade, a partir do estudo de Rejowski e Aldrigui (2007) e da consulta às listas de periódicos do Instituto Virtual de Turismo (IVT), da CAPES e do IBICT. Foram então identificados 44 periódicos, sendo dois descartados por não terem sido localizados na

pesquisa, apesar de aparecerem na lista Qualis: *Com Textos Turísticos* e *Revista de Turismo Mato-grossense*, totalizando uma amostra inicial de 42 periódicos. Os sites oficiais dos mesmos foram consultados e os dados coletados registrados em planilha do *software Excel*, com os seguintes campos: a) nome da revista; b) periodicidade; c) ano de criação; d) local de publicação; e) nome do editor/instituição; f) escopo/objetivo; g) Qualis; h) *software* utilizado.

Do total de periódicos, 19 foram considerados ativos, os quais constituíram a amostra por conveniência face ao seguinte critério: periódicos em cujo escopo/missão aparecem palavras referentes ao Turismo e/ou à Hospitalidade, e com pelo menos um número publicado em 2011. Os periódicos assim selecionados foram os seguintes em ordem alfabética de títulos: 1) *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET)*; 2) *Arquiteturismo*; 3) *Caderno Virtual de Turismo (CVT)*; 4) *Revista de Cultura e Turismo (CULTUR)*; 5) *Gestão e Desenvolvimento*; 6) *Licere*; 7) *Observatório de Inovação do Turismo (OIT)*; 8) *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*; 9) *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur)*; 10) *Revista de Economia, Administração e Turismo (REUNA)*; 11) *Revista Científica Eletrônica de Turismo*; 12) *Revista Hospitalidade*; 13) *Revista Nordestina de Ecoturismo*; 14) *Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR)*; 15) *Rosa dos Ventos*; 16) *Tourism and Karst Areas* (antiga *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*); 17) *Turismo em Análise*; 18) *Turismo e Sociedade*; 19) *Turismo: Visão & Ação*.

Com a amostra selecionada, partiu-se do modelo de avaliação de periódicos desenvolvido por Medeiros, Fachin e Rados (2008), adaptando-o a partir de critérios adotados por órgãos e instituições – CAPES (2009; 2010), SciELO (2004) e ABEC (2010) – e entidades normativas – ABNT e ISSO. Com isso construiu-se um modelo (ficha técnica) de avaliação composto por oito critérios e 74 indicadores, assim distribuídos:

1. **Periódico no Todo:** 1.1 Título e subtítulo do periódico; 1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento; 1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas; 1.3 Número do fascículo; 1.4 Número do volume; 1.5 Sumário; 1.6 Índice; 1.7 Local e data da publicação; 1.8 Legenda bibliográfica; 1.9 ISSN; 1.10 DOI; 1.11 Logomarca do periódico ou da instituição; 1.12 Ficha catalográfica; 1.13 Direitos autorais; 1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos; 1.15 Acesso ao conteúdo (formato *on line*); 1.16 Avaliação por pares (*blind review*); 1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente; 1.18 Endereço (Email, URL); 1.19 Fator de impacto (FI), índice h (IH); 1.20 Caráter científico; 1.21 Distribuição da autoria I; 1.22 Distribuição da autoria II; 1.23 Distribuição de autoria III; 1.24 Distribuição de autoria IV; 1.25 Normalização;
2. **Responsabilidade do Periódico:** 2.1 Comissão editorial / Conselho Editorial Científico; 2.1.1 Representação regional; 2.1.2 Representação nacional; 2.1.3 Representação internacional; 2.2 Contato com membros da comissão editorial; 2.3 Editor; 2.4 Contato com editor; 2.5 Instituição responsável; 2.6 Contato com Instituição; 2.7 Endereço da Instituição; 2.8 Financiamento de instituições e agências de apoio; 2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros; 2.10 *Staff*;
3. **Artigo:** 3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave; 3.2 Dados dos autores; 3.3 Filiação dos autores ; 3.4 Contato dos autores; 3.5 Paginação; 3.6 Notas de rodapé; 3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos; 3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital; 3.9 Uniformidade tipográfica; 3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo; 3.11 Espaçamento; 3.12 Citações; 3.13

Referências bibliográficas; 3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas); 3.15 Anexos; 3.16 Apêndices;

4. **Tempo de Existência:** 4.1 Tempo de existência;

5. **Periodicidade:** 5.1 Tipo de periodicidade;

6. **Regularidade:** 6.1 Edições regulares; 6.2 Número de artigos por ano; 6.3 Pontualidade de publicação;

7. **Indexação:** 7.1 Bases de dados indexadoras;

8. **Elementos telemáticos:** 8.1 *Software* de editoração; 8.2 Textos em HTML; 8.3 Textos em PDF; 8.4 Conversores textuais; 8.5 Contador de acesso; 8.6 Difusão; 8.7 Ferramentas interativas; 8.8 Ferramentas de busca; 8.9 Acesso aberto; 8.10 Instruções de uso; 8.11 Política preservação on-line; 8.12 Apresenta números anteriores

A medição em duas alternativas – sim (1) e não (0) – foi definida para a maioria dos indicadores, mas em alguns casos os valores foram adaptados para fornecer informações mais completas sobre os periódicos. Após a atribuição de pontuação para cada indicador de cada periódico, os dados foram sintetizados em uma tabela com a porcentagem de periódicos que cumpriram ou não aquele indicador. A descrição e análise dos resultados foram feitas nos seguintes tópicos: a) caracterização geral; b) avaliação e nível de desempenho dos periódicos.

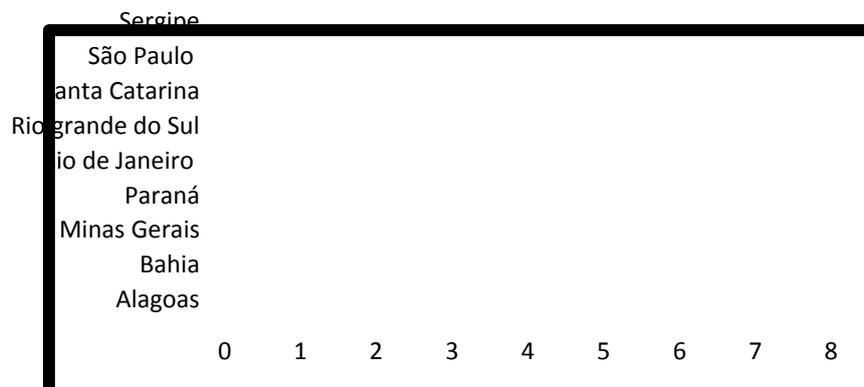
**Caracterização geral** - A maioria dos periódicos da amostra é de Turismo, dos gerais como *Turismo em Análise*, aos específicos, como a *Revista Brasileira de Ecoturismo*. Alguns unem o Turismo a outras áreas, como *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*, e *Arquiteturismo*. Poucos abordam outras áreas citando no escopo o Turismo: *Revista Hospitalidade*, *Revista Licere* e *Gestão e Desenvolvimento*. Observa-se que no foco/escopo, alguns textos carecem de melhor objetividade e clareza sobre a proposta de conteúdo científico, enquanto outros explicitam claramente a sua proposta.

Dentre os periódicos, um deles, o *Arquiteturismo*, se apresenta mais como uma publicação seriada ou revista mensal de informações gerais, do que como um periódico científico; os seus artigos não seguem o modelo tradicional das ciências, há artigos de opinião, alguns sem citações e referências bibliográficas. Para avaliar o conteúdo desta publicação há necessidade de uma análise mais aprofundada e complexa da sua proposta editorial.

Quanto à periodicidade percebeu-se que 9 periódicos eram semestrais, 7 quadrimestrais, 2 trimestrais e 1 mensal. Prevalece assim a periodicidade semestral e quadrimestral, que pode talvez indicar uma comunidade científica ainda reduzida no país para gerar artigos resultantes de pesquisas originais.

Em relação ao local de publicação (fig.1), verificou-se que a maioria situava-se na região Sudeste, especificamente nos estados de São Paulo (7), Minas Gerais (3) e Rio de Janeiro (2). Na região Sul apareceram os estados do Rio Grande do Sul (2), Santa Catarina (1) e Paraná (1); e na região Nordeste, Sergipe, Alagoas e Bahia (1 periódico em cada). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não eram editados periódicos em Turismo e Hospitalidade em 2011. Percebe-se claramente a relação entre os locais de publicação e a região mais desenvolvida do país, ou seja, a região Sudeste.

Figura 1: Local de publicação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011



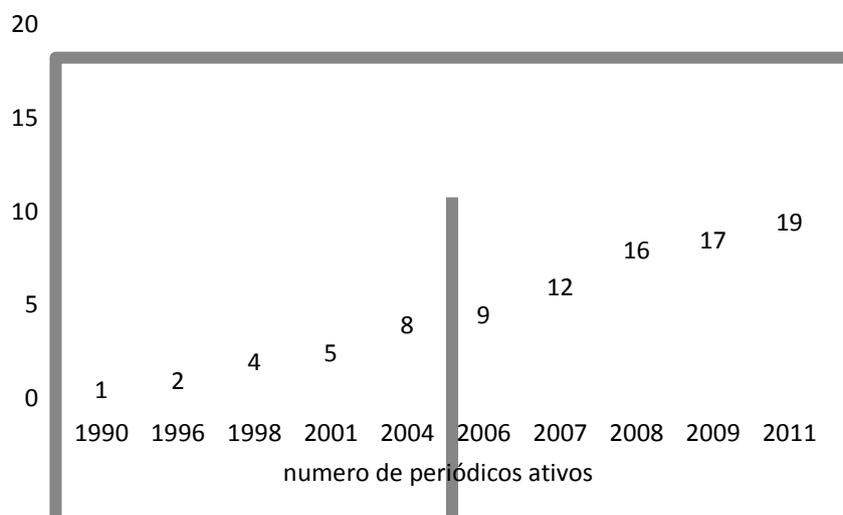
Fonte: Elaborado pelas autoras (2012).

Verificou-se que a maioria dos periódicos eram publicados por instituições de ensino superior, principalmente universidades, que ofereciam cursos de pós-graduação e/ou graduação na área. Já era esperado o número significativo de periódicos editados por instituições com programas de pós-graduação, o que indica o interesse destas no registro e disseminação do conhecimento científico da área. Mas surpreende também o número significativo de periódicos editados por instituições que ofertam somente programas de graduação, o que pode se relacionar às facilidades de editoração eletrônica, à concepção simplista da importância, papel e funções de um periódico científico, ou até a busca de 'status' do editor junto à comunidade científica.

Em relação à data de início dos periódicos ativos, esta variava de 1990 a 2011. Na década de 1990 surgiram 4 periódicos, sendo o mais antigo a revista *Turismo em Análise*, editada pela USP; na década de 2000, 13 periódicos, sendo o *CVT* editado pela UFRJ desde 2001; e na década seguinte, surgem mais 2 periódicos em 2011 – a *RITUR* e o *ABET*, editados pela UFAL e UFJF, respectivamente. Anualmente foram criados de 1 a 4 periódicos, em uma média de 1,9 por ano; o ápice foi registrado em 2008 com a criação de 4 novas publicações.

Nota-se o crescimento da quantidade de periódicos no período, especialmente a partir de meados da década de 2000, mostrando claramente uma tendência ascendente, ilustrada na figura 2. Surge a preocupação com a proliferação dessas publicações, pois ao invés da comunidade científica consolidar um número menor de periódicos, que evoluam em qualidade e se consolidem enquanto veículos de comunicação científica, parece haver uma dispersão de esforços que pode, inclusive, se refletir na não continuidade de alguns periódicos e na própria qualidade do seu conteúdo científico.

Figura 2: Crescimento dos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011



Fonte: Elaborado pelas autoras (2012).

A idade de existência destas publicações variou de 22 a 1 anos, em uma média de 7,6 anos de existência. No entanto, para uma análise mais aprofundada da sua perenidade dever-se-á considerar os periódicos inativos, o que não foi objeto desta pesquisa. Por outro lado, a existência de apenas 5 periódicos com mais de dez anos reforça que o conhecimento científico no campo do Turismo no Brasil é recente; ao mesmo tempo a existência de 14 periódicos com menos de dez anos indica evolução do campo, com novas possibilidades e abordagens de estudo.

Dos 19 periódicos pesquisados, 13 utilizavam o SEER/OJS e 6 empregavam outros *softwares*. Nota-se uma tendência dessas publicações em adotarem o SEER que permite um controle do fluxo editorial desde a submissão de artigos pelos autores até a publicação do fascículo, e arquivamento digital. Neste momento, a previsão de Rejowski & Aldrigui (2007) não pode ser totalmente confirmada, pois nem todos os periódicos utilizavam o SEER, embora sejam de acesso aberto.

Os periódicos que utilizavam o SEER/OJS possuíam um *layout* similar, com os *links* do *menu* padronizados; em geral o que muda é a capa que pode ser personalizada com logotipo da instituição editora e/ou do periódico. Destaca-se o *layout* e tratamento gráfico do CVT, com um *site* inovador, inclusive com imagens, ferramentas interativas com o leitor e controle de difusão. Apesar de algumas dificuldades, o uso desse *software* facilita o processo editorial, mas é recomendável um curso de capacitação oferecido pelo IBICT, além de adequada infraestrutura e recursos financeiros de apoio ao periódico, como apontado por Solha & Jacon (2009). Com relação às vantagens e dificuldades de uso dessa ferramenta (Arellano; Santos & Fonseca, 2005), estas não puderam ser identificadas, embora em alguns casos haja indícios da falta de conhecimento para operacionalização do sistema.

Ao se analisar o tempo de existência dos periódicos, notou-se que aqueles com 5 anos ou mais eram editados principalmente por instituições de ensino superior com cursos de pós-graduação e graduação. Já as sociedades, associações ou institutos mostraram interesse mais recente, o que pode indicar organização da comunidade científica da área e

consequentemente evolução do conhecimento científico na mesma. Por último, o interesse de uma editora privada que estava publicando um periódico não indexado, causou surpresa e carece de análise aprofundada e acompanhamento em estudo futuro - *Turismo & Desenvolvimento*, editado pela editora Átomo.

**Avaliação da qualidade** - Considerando-se a avaliação e respectiva pontuação alcançada pelos periódicos pesquisados em cada um dos indicadores do modelo empregado, tem-se a tabela 1 com a pontuação total de cada um, indicando o respectivo nível de desempenho. Esse desempenho variou de 40 a 72 pontos, sendo que a maioria dos periódicos (14) apresentou pontuação entre 50 e 64 pontos; 4 obtiveram 62 pontos - *Revista Hospitalidade*, *REUNA*, *RBEcotur* e *Turismo e Sociedade*; e 3 alcançaram 58 pontos - *CULTUR*, *Tourism and Karst Areas* e *RITUR*.

**Tabela 1: Nível de desempenho dos periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil – 2011**

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTUAÇÃO
Arquiteturismo	40
Revista Científica Eletrônica de Turismo	48
ABET	52
Gestão e Desenvolvimento	54
LICERE	55
CULTUR	58
Tourism and Karst Areas	58
RITUR	58
Revista Nordestina de Ecoturismo	61
Revista Hospitalidade	62
REUNA	62
RBEcotur – Revista Brasileira de Ecoturismo	62
Turismo e Sociedade	62
OIT	63
Rosa dos Ventos	64
Turismo - Visão e Ação	69
Turismo em Análise	69
RBTur	70
Caderno Virtual de Turismo	72

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2012).

Acima de 62 pontos, situavam-se 6 periódicos com maior nível de desempenho, sendo 3 com mais de dez anos de existência – *Turismo em Análise*, *Turismo - Visão e Ação* e *Caderno Virtual de Turismo* – e um com cinco anos de existência a *RBTur*. Dentre esses, o *Caderno Virtual de*

*Turismo* atingiu maior pontuação (72), cumprindo a maior parte dos critérios avaliativos. No entanto, nenhum periódico atingiu pontuação máxima de 90 pontos, indicando a falta de atendimento a vários indicadores de avaliação. A média de desempenho dos periódicos da área ficou em 60 pontos.

Considerando os periódicos que ficaram na média, percebe-se que não apenas aqueles mais consolidados e com maior tempo de existência atingiram esses níveis de desempenho, como o *OIT*, a *REUNA* e a *Revista Hospitalidade*, mas também aqueles mais recentes, como a *Rosa dos Ventos* e a *Turismo e Sociedade*. Razões desse desempenho poderiam ser o trabalho e dedicação de seus editores e demais membros das suas equipes editoriais e/ou apoio e recursos da instituição editora. Especificamente no caso do *Caderno Virtual de Turismo*, seu alto desempenho já era esperado em razão de ser editado pelo Instituto Virtual de Turismo que é um projeto do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS) dos programas de pós-graduação em Engenharia da UFRJ, apoiado por agências de fomento.

Os periódicos mais antigos que migraram da versão impressa perderam muitos pontos em quesitos que poderiam ser facilmente atendidos com a melhor utilização dos próprios recursos do SEER, no caso dos periódicos que usam esse *software*. Alguns, inclusive, mesmo sem terem fator de impacto ou índice h poderiam chegar ao nível Excelente conforme a pontuação definida.

Quanto à autoria dos artigos constatou-se resultado similar ao de Solha e Jacon (2009), ou seja, a falta de contribuições de autores estrangeiros. Em gestão editorial notou-se a falta de informação sobre os consultores *ad hoc* e a pequena abrangência e diversidade do conselho editorial, além de problemas de operacionalização do *software* SEER.

Considerando os oito critérios avaliativos dos periódicos, quatro deles apresentaram alguns indicadores pouco atendidos (tabela 3) quando no mínimo 10 periódicos não os cumpriram, como a falta de índice (por assunto, autor, título), ficha catalográfica, e fator de impacto e índice h.

Destaca-se, por exemplo, o índice que pode organizar e sistematizar o conhecimento científico publicado e fundamentar estudos da produção científica, de grande importância e não foi atendido por qualquer um dos periódicos; a necessidade da ficha catalográfica face a presença da legenda bibliográfica completa do periódico, atendida somente por 4 periódicos (*OIT*, *Turismo - Visão e Ação*, *ABET* e *Rosa dos Ventos*); e o fator de impacto e índice h, também não atendido por qualquer periódico, indicando a falta de inserção internacional e atendimento a critérios dos principais indexadores internacionais. Neste último caso, reforça-se a necessidade de outros índices de impacto, citação, ou de acesso a periódicos, como a contagem dos acessos, ou o índice h “purificado” do Publish or Perish.

Em relação ao critério difusão, este poderia ser resolvido com a utilização da ferramenta do Google, o Analytics, que gera relatórios de acesso ao *site*. Através dela é possível receber mensalmente informações como: a) número de visitantes e a região que eles vivem; b) se eles acessaram o *site* através do Google e quais palavras usaram na pesquisa; c) se acessaram o *site* clicando em um link de outros *sites* ou digitando seu endereço no navegador; d) quais as páginas do *site* são mais visitadas; e) quantos visitantes são novos e quantos estão retornando, entre outras que podem servir de guia para o aperfeiçoamento do site (Tagwebdesign, 2012).

Tabela 3: Indicadores pouco atendidos na avaliação de periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011

CRITÉRIO	INDICADOR	NÚMERO DE PERIÓDICOS QUE NÃO ATENDERAM
<b>1 PERIÓDICO NO TODO</b>	1.2 Título/subtítulo em outros idiomas	15
	1.6 Índice	19
	1.10 DOI	18
	1.12 Ficha Catalográfica	15
	1.19 Fator de impacto e índice h	19
<b>2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO</b>	2.8 Financiamento	15
	2.9 Outras formas de obter recursos	17
<b>3 ARTIGO</b>	3.8 Data e hora de inclusão no meio digital	19
<b>8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS</b>	8.2 Textos em HTML	16
	8.4 Conversores textuais	17
	8.5 Contador de acesso	18
	8.6 Difusão	14
	8.7 Ferramentas interativas	15

Fonte: Elaborado pelas autoras (2012).

Por fim passa-se a testar as hipóteses formuladas frente aos resultados obtidos na pesquisa. A primeira hipótese (H1) - os periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil utilizavam o software SEER e inseriam-se no movimento do acesso aberto – *Green Road* – foi comprovada. Dos 19 periódicos, a maioria (13) utilizavam o SEER/OJS, e mesmo os que não utilizam este software, eram de acesso aberto (19).

Com relação à segunda hipótese (H2) - os periódicos eram editados por instituições universitárias com programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e Hospitalidade e áreas afins – esta foi refutada. Verificou que dos 19 periódicos, apenas 6 deles eram editados por universidades com programas nessas áreas: *Revista Hospitalidade*, *Licere*, *Turismo: Visão e Ação*, *Cultur*, *Reuna* e *Rosa dos Ventos*. Os demais periódicos eram publicados ou por associações científicas, instituições de ensino superior com programas em outras áreas ou com graduação em Turismo, além de instituto e editora privada.

A terceira hipótese (H3) - os periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil não estavam indexados no SciELO, ou no ISI ou no Scopus – foi confirmada pois não há periódicos indexados nessas bases de dados. Esse resultado, já observado anteriormente por Rejowski e Aldrigui (2007) e Solha e Jacon (2009), sugere que os periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil não tinham alcançado ainda a qualidade requerida pelos indexadores internacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou avaliar a qualidade dos periódicos eletrônicos ativos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil, a partir da construção de um modelo composto de critérios e indicadores. Tal modelo mostrou-se adequado a esta pesquisa, mas não coloca em cheque outros sistemas ou modelos de avaliação, sendo passível de revisão e aprimoramento como será exposto mais adiante.

A padronização dos periódicos científicos, seguindo critérios nacionais e internacionais e que atendam as demandas das novas tecnologias, pode ser uma opção para o reconhecimento, aceitabilidade e divulgação da comunicação científica em Turismo tanto no Brasil como no exterior, contribuindo para a qualidade e visibilidade desses periódicos. No entanto, percebeu-se a sua pouca inserção internacional, em função da falta de indexação, do idioma da publicação e de investimentos das instituições responsáveis.

A maioria dos periódicos utiliza *software* SEER para editoração e inserem-se no movimento do acesso aberto, o que é facilitado pela distribuição gratuita da versão traduzida para o português. Constatou-se que existe uma preocupação por parte da comunidade acadêmica e dos editores em melhorar a qualidade e a visibilidade da comunicação científica em Turismo e Hospitalidade a partir do uso dessa ferramenta, pois favorece a padronização de acordo com práticas e normas internacionais e facilita todas as fases do processo editorial.

Notou-se que não apenas as instituições com programas de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade têm interesse em editar um periódico na área, como também as instituições com cursos de graduação e outras organizações. Com isso pode-se comprometer a sobrevivência de vários outros periódicos já consolidados, pois a produção científica oriunda de pesquisas originais não é tão abundante para sustentar todos esses veículos.

Cabe aqui perguntar, também, se não seria necessário dar apoio a essas publicações, buscando sua melhor qualificação e seu reconhecimento como veículo da comunicação científica. Embora se questione a adoção de indicadores com base em índices de citação para o 'ranqueamento' dos periódicos, a não indexação dos periódicos em Turismo e Hospitalidade nas principais bases de dados sugere o não atendimento a critérios mínimos exigidos.

Com relação ao nível de desempenho da maioria dos periódicos dentro de uma média de 60 pontos, revalida-se o modelo, pois este considerou de algum modo o estágio atual de um campo recente de estudo e pesquisa. Daí os principais periódicos serem os mais consolidados e 'antigos' – *Caderno Virtual de Turismo, Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação* – ao lado de um em vias de consolidação – *Revista Brasileira de Pesquisa em Turimso*.

Entende-se, por fim, que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, assim como foram testadas as hipóteses. Esta pesquisa mostrou-se relevante tanto como uma contribuição para que os periódicos exerçam a sua função e promovam a eficácia da comunicação científica na área, quanto para se verificar até que ponto a comunidade científica e os periódicos não se apropriam dos critérios de qualidade, ou seja, de padrões de normalização. Entretanto, há necessidade de acompanhamento continuado dessas publicações por meio de outras pesquisas e esforços que resultem em ações junto a autores, editores e instituições publicadoras em prol de melhor qualificação dos periódicos científicos em Turismo e Hospitalidade no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- Antetelman, K. (2004). Do open-access articles have a greater research impact? *College & Research Libraries*, pp. 372-382.
- Araújo, C. G. S. & Sardinha, A. (2011). Índice-H de artigos citantes: uma contribuição para a avaliação da produção científica de pesquisadores experientes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 17, n.5, pp. 358-362, set.out.
- Arellano; Santos & Fonseca. (2005). SEER: Disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. *Arquivística.net*. Rio de Janeiro. Disponível em: <[www.arquivistica.net](http://www.arquivistica.net)>, acesso em jun. 2010.
- Barbalho, C. R. S. (2005). Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). *Preparação de revistas científicas*. São Paulo: Reichmann & Autores.
- Bomfá, C. R. Z. & Castro, J. E. E. (2004). Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital – o caso da Revista Produção Online. *Revista Ciência da informação*, v. 33, n. 2, pp. 39-48. Brasília: IBICT. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a04v33n2.pdf>>, acesso em 12 dez. 2010.
- Dencker, A. F. (1998). *Pesquisa em Turismo – Planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Futura.
- Fachin, G. R. B. (2002). *Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos*. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Ferreira, S. M. S. P. (2005). Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação. In: Ferreira, S. M. S. P. & Targino, M. G. (Orgs.). *Preparação de revistas científicas*. São Paulo: Reichmann & Autores.
- Ferreira, S. M. S. P. & Targino, M. G. (2010). Métricas alternativas de avaliação do impacto e do uso de revistas eletrônicas: estudos em ciências da comunicação. In: Ferreira, S. M. S. P. & Targino, M. G. (Orgs.). *Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Cengage Learning.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, A.; Ramos, L.M.S.V. & Castro, R.C.F. (2006). Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: Población, D.A.; Witter, G. P. & Silva, J. F. M. *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara.
- Harnad, S. **Open Access**. Disponível em: <<http://www.eprints.org/openacc/>>, acesso em: 15 out. 2010.
- Harzing, A.W. *Publish or Perish*, versão 3.1. (2011). Disponível em: <[www.harzing.com/pop.htm](http://www.harzing.com/pop.htm)>, acesso em 08 mar. 2011.

Jamal, T.; Smith, B. & Watson, E. (2008). Ranking, rating and scoring of tourism journals: Interdisciplinary challenges and innovations. *Tourism Management*, v. 29, pp. 66-78.

Kim, S. (1998). *Content analysis: Annals of Tourism research & Journal of Travel Research*. Dissertação de Mestrado. Estados Unidos: University of Wisconsin- Stout.

Koebisch, E. C. M. & Rejowski, M. (2011). Scientific communication in Tourism: Standardization of electronic journals. *eRTR (e-Review of Tourism Research)*. Disponível em: <[http://ertr.tamu.edu/attachments/3152\\_enter2011\\_submission\\_68\\_final.pdf](http://ertr.tamu.edu/attachments/3152_enter2011_submission_68_final.pdf)>, acesso fev. 2011.

Krzyzanowski, R. & Ferreira, M. (1998). Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Revista Ciência da Informação*, v. 27, n.2. Brasília: IBICT.

Lawrence, S. (2001). Online or Invisible? *Nature*, v.1, n.14. Disponível em: <<http://www.neci.nec/>>, acesso em 18 mai. 2010.

Leite, P.; Mugnaini, R. & Leta, J. (2011). A new indicator for international visibility: exploring Brazilian scientific community. *Scientometrics*, v. 88, n. 1.

Mckercher, B.; Law, R. & Lam, T. (2006). Rating tourism and hospitality journals. *Tourism Management*, v.27, pp. 1235-1252.

Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos.

Medeiros, G. M., Fachin, G. R. B. & Rados, G. J. V. (2008). Padronização de periódicos científicos on-line da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: adequação as normas ISO. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 13, n. 2. Florianópolis. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/539/667>>. Acesso em 02 abr. 2010.

Mendonça, T. C.; Fachin, G. R. B.; Rados, G. J. V. (2006). Padronização de periódicos científicos on-line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.16, n.1. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/452/372>>. Acesso em: 9 set. 2009.

Miranda, D. B. & Pereira, M. N. F. (1996). O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Revista Ciência da informação*, v. 25, n.3, pp. 375-382. Brasília: IBICT.

Muller, S. P. M. (1994). O impacto das tecnologias da Informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. *Revista Ciência da informação*, v.23, n.3, pp. 309-327. Brasília: IBICT.

Open Journal Systems. (2012). Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>>, acesso em 25 set. 2012.

Packer et al. (1998). SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. *Revista Ciência da Informação*, v. 27, n. 2. Brasília.

Packer, A. L. & Meneghini, R. (2006). Visibilidade da produção científica. In: Población, D.A.; Witter, G. P. & Silva, J. F. M. *Comunicação e produção científica: contexto indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara.

Pechlaner, H. et al. (2004). A Ranking of International Tourism and Hospitality Journals. *Journal of Travel Research*, v. 42, pp. 328-332.

Rejowski, M. & Aldrigui, M. (2007). Periódicos Científicos em Turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. *Turismo em Análise*, v. 18, n.2. São Paulo: Aleph.

Rejowski, M. (1997). *Realidade das pesquisas turísticas no Brasil. Visão de pesquisadores e profissionais*. São Paulo – Tese (Livre Docência em Teoria do Turismo e do Lazer), USP.

Rejowski, M. (2010). *Pesquisa científica em turismo no Brasil (1990 a 2005): Comunicação, Produtividade e Posicionamento*. (Relatório de Pesquisa CNPq). São Paulo: UAM.

Russo, M.; Santos, E. T. G. & Santos, M. J. V. C. (2001). Produção Científica Brasileira: da comunicação à recuperação via WEB. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/trab\\_mariza\\_ago2001.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/trab_mariza_ago2001.pdf)>, acesso em 28 fev. 2011.

Salomon, D. V. (2008). *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes.

Sarmiento e Souza, M. F.; Foresti, M. C. P. P. & Vidotti, S. A. B. G. (2004). Arquitetura da informação em *web site* de periódico científico. *EDT – Educação Temática Digital*, v.5, n.2, pp. 87-105. Campinas.

Solha, K. & Jacon, M. do C. M. (2009) Avaliação de periódicos científicos da área de turismo: desafios na busca da qualificação. In: *Anais VI Seminário ANPTUR*.

Suber, P. (2004). *A very brief introduction to open access*. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fos/brief.htm>>, acesso em 12 ago. 2010.

Tag web design (2012). Disponível em: <<http://www.tag-web-design.com>>, acesso em 10 jan. 2012.

Weitzel, S.R. (2005). E-PRINTS: Modelo da comunicação científica de transição. In: Ferreira, S. M. S. & Targino, M. G. (Orgs.). *Preparação de revistas científicas*. São Paulo: Reichmannn & Autores.

Weitzel, S.R. (2006). Fluxo da informação científica. In: POBLACIÓN, D.A.; WITTER, G. P. & SILVA, J. F. M. *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara.

Willinsky, J. (2005). Open Journal Systems: an example of open source software for journal management and publishing. *Library Hi Tech*, v.23, n.4.